


ATIVIDADES ESPORTIVAS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS NO GINÁSIO DO TARUMÃ, EM CURITIBA (DÉCADAS DE 1960 E 1970)¹

Recebido em: 21/05/2025

Aprovado em: 01/07/2025

Licença: 

*Débora Maria Russo*²

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1403-6197>

*Janice Zarpellon Mazo*³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>

*Vera Luiza Moro*⁴

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0864-3532>

*André Mendes Capraro*⁵

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3496-3131>

RESUMO: O Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, o Ginásio do Tarumã, inaugurado em 1965 em Curitiba (PR), promoveu distintas práticas corporais, educacionais e sociais. Este local, também foi sede da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná até a década de 1970. O estudo investiga as atividades esportivas, educacionais e sociais desenvolvidas no Ginásio do Tarumã entre as décadas de 1960 e 1970. Para tanto, esta pesquisa documental utiliza fontes históricas como jornais, documentos e legislação. A análise evidenciou que o Ginásio do Tarumã foi um espaço multifuncional e teve papel relevante na formação profissional em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de Educação Física. Formação profissional. História do

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda da Universidade Federal do Paraná.

³ Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Grupo de pesquisa: Centro de Memória do Departamento de Educação Física - CEMEDEF/UFPR.

⁵ Doutorado pela Universidade Federal do Paraná.

Esporte.

SPORTS, EDUCATIONAL, AND SOCIAL ACTIVITIES AT GINÁSIO DO TARUMÃ, CURITIBA (1960S–1970S)

ABSTRACT: The Professor Almir Nelson de Almeida Sports Center, the Tarumã Gymnasium, opened in 1965 in Curitiba (PR), and promoted different physical, educational and social practices. This location was also the headquarters of the Paraná School of Physical Education and Sports until the 1970s. The study investigates the sports, educational and social activities developed at the Tarumã Gymnasium between the 1960s and 1970s. To this end, this documentary research uses historical sources such as newspapers, documents and legislation. The analysis showed that the Tarumã Gymnasium was a multifunctional space and played an important role in professional training in Physical Education.

KEYWORDS: School of Physical Education. Professional training. History of sports.

Introdução

O Ginásio do Tarumã, situado em Curitiba, capital do Paraná, tornou-se um dos símbolos da cidade, durante as comemorações do primeiro centenário da emancipação política do estado, sucedidas no ano de 1953. No ano anterior, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP) promulgou a Lei nº 1.039 em 10 de novembro de 1952, a qual criou uma entidade autárquica com personalidade jurídica e patrimônio próprios, denominada "Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná". Na época, em 1950, o Paraná era governado por Moysés Wille Lupion de Tróia, sucedido por Ney Aminthas de Barros Braga, que permaneceu à frente do Poder Executivo estadual até 1965 (Toledo; Futata; Filipini, 2023).

A "Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná" tornou-se responsável pela organização da estrutura que englobava a construção do Ginásio do Tarumã. A estrutura esportiva foi construída no Bairro Tarumã, por isso a escolha do nome, um lugar que concentrava várias instalações esportivas como o Jockey Club do Paraná, o estádio do Palestra Itália e a Hípica Paranaense (Leoni, 2020). Estes espaços foram

vislumbrados como marcos para o processo de consolidação da identidade regional do estado, refletindo as lutas e conquistas de uma elite local que buscou maior autonomia política e econômica para o Paraná.

Logo, após a construção da estrutura básica, o Ginásio do Tarumã teve a construção paralisada, e a obra foi relegada à própria sorte. Nos primeiros anos da década de 1960, a obra do ginásio foi retomada lentamente. E, por volta de 1963, a promoção de práticas esportivas no Ginásio do Tarumã são noticiadas em jornais, assinalando o seu impacto cultural, educacional e esportivo em Curitiba nos anos seguintes.

Diante de tais informações, o estudo tem como objetivo investigar as atividades esportivas, educacionais e sociais desenvolvidas no Ginásio do Tarumã, entre as décadas de 1960 e 1970.

Metodologia

A pesquisa histórica está conduzida pela abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta às fontes históricas específicas, como jornais e revistas da época, disponíveis em acervos digitais e físicos. Barros (2021) destaca a importância dos jornais como fontes históricas, oferecendo uma metodologia sólida para a análise de notícias, editoriais e colunas esportivas publicadas em Curitiba no período de construção e uso deste espaço. Além disso, foram utilizados documentos institucionais da Escola de Educação Física e Desporto do Paraná (EEFDP), como atas e relatórios do Departamento de Educação Física, que estão disponíveis nos arquivos universitários. Também foram utilizados artigos científicos que abordaram a temática tanto de ginásios como da EEFDP.

Seguindo o referencial teórico de Catroga (2016) e Cerri (2001), foi realizada uma triagem cuidadosa de fontes e autores para garantir a relevância e a autenticidade das informações. Para o levantamento das fontes, foi realizada uma investigação detalhada das representações sociais e políticas associadas ao Ginásio do Tarumã. As categorias de análise foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa e incluem temas como a política de emancipação do Paraná, a sua arquitetura e seu papel no desenvolvimento da Educação Física e seu conceito histórico-social.

O estudo também incorporou a análise metodológica do uso de jornais como fontes, conforme discutido por Barros (2021). Os jornais e documentos analisados cobrem desde o final do século XIX – período da Emancipação Política do Paraná – até meados do século XX, quando o local já estava consolidado como um centro esportivo e educacional. As fontes incluem reportagens sobre eventos esportivos, sociais e acadêmicos. Foi dada atenção especial à contextualização das reportagens e à identificação de vieses políticos nas narrativas que envolvem o ginásio e a sua inserção no panorama educacional, social e esportivo de Curitiba. Essa análise permitiu a compreensão mais ampla dos discursos predominantes e das disputas de poder que moldaram esta história.

Os Primeiros Anos do Ginásio do Tarumã

Os primeiros registros da história da criação do Ginásio do Tarumã foram encontrados no Arquivo Público do Paraná. No documento intitulado “Láudo (sic) das Obras da Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba”, datado de 1954, há uma citação no relatório de despesas das comemorações do primeiro centenário de emancipação política do Paraná, que inclui a construção do ginásio: “a terminação deste (sic) Ginásium (sic) é um imperativo econômico” (Estado do Paraná, 1954, p. 31). Este

evento político-social representava um conjunto de ações que seriam aplicadas em determinada área no Bairro do Tarumã a partir de 1953, em virtude do primeiro centenário de Emancipação Política do Paraná.

Anos depois, a Lei nº 3.890, de 3 de fevereiro de 1959, autorizou o Poder Executivo a abrir o crédito especial de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) à Secretaria de Viação e Obras Públicas (S.V.O.P), destinado a indenizar a Esso Standar do Brazil Inc., ex-concessionário do Pôsto (sic) Umuarama, no Tarumã, que foi demolido para ceder lugar à Exposição Internacional do Café. As ações para a realização da Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba começaram a ser elaboradas em 1952 e culminaram no evento em 1953. Passados aproximadamente três anos, retornou o interesse do governo para finalizar a construção antes do acontecimento dos eventos esportivos e da instalação da Escola de Educação Física e Desporto do Paraná (EEFDP).

O jornal Diário do Paraná, em sua edição 20 de agosto de 1960, publicou a matéria de Leo Kriger intitulada “Está Sendo Concluído (sic) o Ginásio do Tarumã: Vitória do Esporte Amador”. O jornalista destacava os objetivos da conclusão da EEFDP, que eram formar professores de Educação Física, além de ser um cartão de visitas tanto educacional como esportivo. Ainda, apresenta outras informações: capacidade de 6 a 8 mil pessoas sentadas, 5 vestiários equipados, acomodações para 240 atletas que poderão receber 60 refeições de uma só vez. Comentou que haveriam caixas de saltos e pistas para treinamento de 100 metros.

Passados quatro anos, a matéria “Curitiba ainda não tem o seu ginásio; prefeito promete e não cumpre: estado com má vontade”, veiculada no jornal Correio do Paraná, de 15 de março de 1960, apresenta uma crítica à lentidão das obras do Ginásio do

Tarumã. O texto sugere que o espaço terá previsão de finalização em quatro anos. Curitiba, à época, era administrada pelo prefeito Iberê de Matos e contava com aproximadamente 400 mil habitantes; mesmo assim, não possuía um local coberto para o desporto amador. Enquanto isso, a comunidade paranaense aguardava a finalização da obra; porém, o real propósito de utilização ainda era uma questão que dividia opiniões.

No dia 11 de novembro de 1961, o jornal *Diário do Paraná* noticiou a inauguração da piscina da EEFD, programada para o dia 13 do mesmo mês. A matéria “Inauguração da piscina da E.E.F.D.P” relatou que “além da solenidade inaugural, haverá demonstrações de desportos aquáticos, ginástica masculina, feminina, esgrima, etc.” (p. 1). Como forma de solidificação desse processo esportivo, em 22 novembro de 1961, já aconteciam as atividades relacionadas à EEFD, incluindo as inscrições para as atividades de férias na piscina. De acordo com a matéria “Crianças vão aprender a nadar durante as férias: estado tem três piscinas para as aulas”, “o curso intensivo da natação na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná será iniciado em breve e as matrículas poderão ser feitas diariamente das 8 às 9 horas e, segundas e quartas-feiras também das 14 às 15 horas no ginásio do Tarumã (*Diário do Paraná*, 1961, p. 1).

Segundo a edição de 14 de março de 1963 do *Diário do Paraná*, o engenheiro Jefferson Weigert Wanderley, diretor do Departamento de Edificações e Obras Especiais da Secretaria de Viação e Obras Públicas (S.V.O.P), informou à matéria “Tarumã precisa de trinta milhões para poder ser utilizado no mês de maio” que a conclusão das obras, prevista para maio do mesmo ano, ainda dependia de algumas intervenções. Entre as necessidades, destacava-se a instalação da cobertura em chapas de fibrocimento, com um investimento total de 100 milhões de cruzeiros para a finalização da construção.

Mesmo antes da sua inauguração oficial, os Jogos Colegiais do Paraná, organizados pelo Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação e Cultura, ocorreram no dia 2 de julho de 1963. Havia uma percepção de que o Tarumã era um bairro muito distante do centro da cidade e, para facilitar o transporte dos atletas até lá, foram disponibilizados ônibus que partiam da Casa do Estudante Universitário, localizada na região central de Curitiba: “Observação: I – Haverá transporte para os atletas que competirão no Ginásio do Tarumã, saindo às 13.30 horas da Casa do Estudante Universitário” (Diário do Paraná, 2 de julho de 1963, p. 5). Ainda, no ano de 1963, o jornal Diário do Paraná referia eventos, como os jogos de voleibol e basquete, conforme pode ser lido na edição de 2 de agosto: “20 horas – Jogos de volibol (sic) e basquete, no Ginásio do Tarumã”. Os eventos marcaram a inserção de Curitiba no cenário esportivo onde o local caracterizou-se como um polo esportivo no Brasil.

Primeiros Anos da Escola de Educação Física e Desportos e sua Relação com o Ginásio Tarumã

Na década de 1950, o Brasil vivia um período de fortalecimento das ações desportivas como ferramenta de modernização e construção da identidade nacional. Durante o governo de Getúlio Vargas, o esporte foi institucionalizado com a criação de órgãos como o Conselho Nacional de Desportos (CND), em 1941, que desempenhou um papel central na regulamentação e na promoção das atividades esportivas. O CND foi responsável por coordenar competições, supervisionar a constituição de entidades do esporte e estabelecer regras que vinculavam as práticas amadoras e profissionais ao governo (Brasil, 1941). Segundo Starepravo; Marchi Júnior (2012), durante as décadas de 1940 a 1970, o CND estruturou e comandou o esporte nacional, além de fiscalizar as atividades esportivas desenvolvidas no país.

Para Meily Assbu Linhales (1996), a intervenção do estado no setor esportivo é resultado de um processo ideológico e político do governo de Vargas, que minou os conflitos de interesse dos clubes e das entidades esportivas para uma superposição dos interesses estatais sobre esporte. O desporto tornou-se um mecanismo-chave de disciplinamento corporal do cidadão brasileiro, de forma a colaborar para o engrandecimento do povo e dignificar a pátria, de prover a harmonia, superando as contradições e os conflitos.

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela continuidade do pensamento varguista sobre a importância do esporte e por um crescente reconhecimento, principalmente pelos governos subsequentes, de que o estado precisava desempenhar um papel mais ativo na criação de uma política nacional de esporte e Educação Física. Isso resultou na integração dessas áreas nas políticas de desenvolvimento social e econômico do país, alinhando o esporte a objetivos maiores de projeção internacional e de controle social (Alves; Pieranti, 2004).

Dilson José de Quadros Martins (2004, p. 44) corrobora as constatações presentes na tese de doutorado de Fernando Marinho Mezzadri, ao afirmar que na década de 1950 há um reequilíbrio de forças entre o governo (público) e os clubes esportivos (privado), e o Estado passa a concentrar em suas mãos e estrutura esportiva estadual. É uma mudança de eixo que recebe reforço no período compreendido entre 1950 e 1970, em razão do regime militar. Neste período o atrelamento dos clubes com o Estado se deu por meio da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, através da Coordenadoria do Esporte, e pela Fundação Educacional do Paraná.

As atividades de formação esportiva aconteciam de modo disperso nos clubes da cidade. Havia a necessidade de formar uma sede com as condições estruturais e de

peçoal para organizar e formar uma EEFD. Marcelo Bianchini Fávaro (2008, p. 65) descreve, em linhas gerais, a sua criação:

A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) serviu como um grande propulsor para a criação de novos cursos pelo país, como por exemplo, a Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná, que vem a ser criada em 1939, por iniciativa particular do Prof. Francisco Albizu⁸, regulamentada pelo Governo Estadual em abril de 1940 e a 16 de janeiro de 1945, obtém o reconhecimento do Governo Federal, pelo decreto n.º 17.592 (Fávaro, 2008, p. 65).

A incorporação da ENEFD no ginásio, que mais tarde se transformou no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi um marco na formação de profissionais nesta área, ao combinar ensino teórico com prática esportiva. Wanderleya Nara Gonçalves Costa (2014) discute, em seus escritos, a relevância do esporte no contexto educacional e cultural, ao destacar a importância de instalações dessa magnitude para o progresso da comunidade local e para o impacto na Educação Física. O Museu da Escola Paranaense, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Educação, situado em Curitiba, possui uma biblioteca com registros históricos, dentre os quais, em pesquisa realizada presencialmente, foi encontrado o Regimento da EEFD (1965b), que relata a história desta instituição:

Artigo^{1º} A Escola de Educação Física e Desporto do Paraná, fundada em 5.5.1939, nos moldes do Decreto de Lei Federal 1212 de 17.4.1939, autorizada pelo Decreto Lei Federal 9890 de 7.7.1942, reconhecida pelo Decreto Lei Federal 17592 de 16.1.1945, estadualizada pela Lei 2911 de 29.10.1956 e com quadro de ensino criado pela Lei 4.282 de 5.11.1960. Passou a ser um estabelecimento de ensino superior sob o regime autárquico de acordo com a Lei Estadual 49.978 de 5.12.1964 agrega à Universidade do Paraná por aprovação do conselho universitário na sessão de 28.04.1965 (p. 1).

As produções bibliográficas de Fávaro mencionam o Decreto nº 9.817, do Estado do Paraná, que formalmente reconheceu a Escola de Educação Física.⁸ O Departamento de Educação Física (DEF) possuía um diretório acadêmico chamado Diretório Acadêmico Francisco Albizú, em homenagem ao fundador da Escola de

Educação Física e Desportos do Estado do Paraná e Desportos. O teor do Decreto refletia o alinhamento do Estado do Paraná com as políticas federais da época:

O Interventor ⁶Federal do Estado do Paraná, considerando que a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937 torna obrigatório o ensino e a prática da Educação Física nos estabelecimentos de ensino do país; Considerando que o Estado do Paraná não conta com número suficiente de professores que satisfaçam as exigências do decreto acima citado; Considerando que o Governo do Estado se mantém no firme propósito de colaborar com o Governo Federal de maneira eficiente e decisiva: Resolve: Art. Único: Reconhecer a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, que funcionará sem ônus para o Estado, de acordo com o Regulamento a ser baixado pela Diretoria Geral de Educação do Estado e aprovado pela Secretaria do Interior e Justiça; revogadas as disposições em contrário (Fávaro, 2008, p. 105).

Esse reconhecimento foi fundamental para a implementação da Educação Física no Paraná, uma vez que o estado carecia de professores qualificados para atender às exigências da legislação federal. Assim, o decreto estadual não só validava a criação da Escola de Educação Física, mas também estabelecia uma colaboração direta entre o governo estadual e federal no esforço de promover a Educação Física nas instituições de ensino.

Segundo Martins (2004), a ampliação de redes de interconexões, com o aumento da demanda pela prática esportiva, atrelada à estrutura clubística do esporte paranaense, foi um fator decisivo na estruturação do esporte no Paraná. O jornal *Paraná Esportivo* registrou na matéria “Abertos os cursos de Educação Física para 57”, datada de 16 de março de 1956, o endereço temporário da Escola de Educação Física e Desporto, anunciou a abertura das inscrições para o concurso de habilitação ao curso superior de Educação Física e ao curso de Educação Física Infantil, referentes ao ano de 1957. Para “melhores informações”, os interessados poderiam procurar a “Secretaria da Escola – Edifício Pres. Caetano Munhoz da Rocha – 13.o andar – Sala n. 1309”

⁶ O Interventor Federal do Estado do Paraná em 1937 era **Manuel Ribas**.

(Abertos..., 1957, p.9), um local que, devido às suas características, não comportava as atividades físicas essenciais ao curso.

Professores e administradores da EEFDP reivindicavam, constantemente, junto aos governantes a centralização das atividades que aconteciam de forma dispersa em um único espaço adequado para o desenvolvimento das práticas relacionadas à Educação Física. Conforme registrado no relatório de 1960 do Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu (DAFMA) houve alterações no funcionamento da instituição. Consta que: “As aulas teóricas continuam sendo ministradas na Faculdade Católica de Filosofia e as aulas práticas passaram a ser ministradas nas dependências da Sociedade de Cultura Física “Duque de Caxias”.

Esta batalha teve êxito na década de 1960, quando o governo do Paraná decidiu oferecer o Ginásio do Tarumã para que os estudantes tivessem acesso a um local adequado para as aulas teóricas e práticas. A declaração assinada por Sebastião Lima dos Santos, presidente da Comissão, registra o recebimento, pelo Diretório Acadêmico Francisco Manoel Albizu (DAFMA), da importância de 400 cruzeiros para despesas de regularização dos papéis de doação do Ginásio do Tarumã. Em um relatório do mesmo ano, referente à síntese das atividades referentes ao exercício administrativo, consta que governador Moisés Lupion assinou a sua doação à EEFDP.

Esse movimento consolidou-o como um ponto de referência tanto para o desenvolvimento educacional quanto para as práticas esportivas de Curitiba, ao mostrar o papel central que esse espaço desempenhou na formação social e cultural da cidade (Costa, 2014). Porém, nem todos eram favoráveis à designação dessa proposta para este espaço esportivo, conforme bem ilustrou o jornal Correio do Paraná em 4 de agosto de

1960 na matéria intitulada: “Govêrno (sic) doou o Ginásio do Tarumã: absurdo jamais visto”.

Já estamos cansados de criticar nossas autoridades estaduais, pela falta de vontade em prol do esporte amador, pois é domínio público, Curitiba, a capital do Paraná, não possui (sic) um Ginásio para a prática do esporte sadio. [...] o Ginásio do Tarumã foi doado a Educação Física, por motivos desconhecidos (Correio do Paraná, 1960, p. 12).

Ao ser anunciado o repasse, muitos sujeitos do meio esportivo criticaram a doação, uma vez que enxergavam que o espaço poderia ter melhores usos, para beneficiar o esporte paranaense. Passados aproximadamente três anos, no dia primeiro de abril de 1963, foi identificada a parceria entre a EEFD e a Federação Paranaense de Basquetebol para a realização de jogos do campeonato mundial no ginásio. O relatório do primeiro semestre da EEFD de 1964 (p. 3) registra a conquista de novo espaço pela instituição: “[...] funciona no corrente ano totalmente em suas dependências, com a conclusão do Ginásio do Tarumã. Melhora, assim, de ano para ano, a eficiência da Escola, quer em instalações que quanto ao material e corpo docente.

Desde então todas as ações da Escola foram centralizadas; entretanto, a conquista não se deu sem desafios. Existiam, então, muitos problemas relacionados à gestão, como a manutenção do quadro docente e a obtenção de uma estrutura física adequada. O relatório do segundo semestre de 1964 ratifica, em seu texto inicial, a permanência da Escola no Ginásio, mas complementa que as melhorias e as adaptações de algumas dependências do espaço para atender às necessidades da Escola deveriam continuar.

A partir de 1965, iniciou-se o processo para a federalização da EEFD. É possível ler na folha 3 do relatório do primeiro período letivo de 1965 que a Escola foi agregada à UFPR por aprovação do Conselho Universitário, em sessão realizado em 28 de abril. Ainda, nesse relatório, na página 223, o professor Sebastião Vicente de Castro

comenta que estava sendo cogitada a realização da colação de grau no Ginásio do Tarumã, visto que, à época, as obras já estariam concluídas. Em 16 de maio de 1972, o segundo caderno do jornal Diário do Paraná noticiou que o prefeito Jaime Lerner sancionou lei doando uma área com 34.800 metros quadrados para a construção de uma sede própria.

A ata de sessões do Conselho Universitário da UFPR realizada dia 24 de fevereiro de 1977 onde foi aprovada a criação do curso de Educação Física está registrada no livro nº 5, folhas 34, verso a 36. Nela consta a autorização da absorção pela Universidade Federal do Paraná da totalidade dos alunos da EEFDP. Sua presença no Ginásio do Tarumã foi um marco, consolidado pelo compromisso com a promoção do esporte e da educação no Paraná (Reunião..., 1977).

Atividades Sociais do Ginásio do Tarumã

Na década de 1950, tanto o Paraná quanto o Brasil passavam por um período de transição e desenvolvimento, refletindo as tendências modernas nos campos econômico, político e arquitetônico (Marshall, 1987). Nesse estado, o contexto foi marcado por uma série de obras públicas que buscavam consolidar a modernização da infraestrutura cultural e esportiva, especialmente na capital, Curitiba. Entre essas obras, destacam-se a construção de espaços como a BPP, o Teatro Guaíra e o Ginásio do Tarumã.

Ao longo dos anos 1960, o ginásio emergiu como um espaço para eventos esportivos de alcance nacional e internacional, além de atividades acadêmicas e culturais. Tais eventos destacaram o papel fundamental das instituições esportivas e educacionais na construção da identidade local (Catroga, 2016). Sua singularidade arquitetônica é destacada pela cobertura de madeira em arco, um elemento diferencial da sua construção.

A construção de espaços esportivos em geral exige um planejamento logístico detalhado. Essas estruturas, de grande envergadura, necessitam de áreas amplas e de melhorias na infraestrutura urbana para suportar o aumento no fluxo de pessoas e veículos durante eventos. Por isso, projetos desse tipo geralmente incluem investimentos em transporte público, o que favorece tanto a mobilidade quanto a valorização e expansão dos serviços na região. Eventos esportivos e culturais realizados no espaço tornaram-no um local diferenciado na paisagem urbana da cidade. O estudo de Millan Valdés (2023) sobre o Ginásio do Ibirapuera oferece a possibilidade de um interessante paralelo com o Ginásio do Tarumã, ao explorar as complexidades envolvidas na criação e no uso de arenas esportivas de maior porte no Brasil.

Conforme explicação de Fontana; Bormio (2010), outras construções esportivas efetivaram-se na década de 1950. Em Bauru, neste período, Ícaro de Castro Mello (1913-1986) atuou na arquitetura moderna brasileira, com uma temática centrada na arquitetura esportiva. Na década de 1950, o arquiteto projetou o Esporte Clube Sírio, o Setor Esportivo da Universidade de São Paulo (USP), o ginásio de Esportes do Ibirapuera e a Federação Universitária Paulista de Esportes – todos situados em São Paulo –, o Ginásio de Sorocaba, o Esporte Clube Noroeste de Bauru, o Jockey Clube de Uberaba (MG), dentre outros. Já na década de 1960, destacam-se os seguintes projetos: o Ginásio do SESC em Bertioga, o Ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil em Itapeverica da Serra, os Ginásios de Esportes em São Bernardo do Campo e Recife, o Estádio Municipal de Rio Claro, além dos clubes projetados em Las Peñas e Titicaca, no Peru.

O projeto da construção do Esporte Clube Noroeste apresenta várias similaridades com o Ginásio do Tarumã, como o dimensionado para uma capacidade de quatro mil espectadores, os pórticos de concreto inclinados segundo a tangência da

curva da cúpula, as cabines para a imprensa e tribuna de honra, sala de apoio técnico projetada sob a inclinação do piso das arquibancadas e a cúpula projetada com arcos de madeira contraplacada, utilizada na década de 1950, na construção civil. Segundo Fontana; Bormio (2010, p. 10), “a combinação da forma do arco com as características mecânicas da madeira de bem resistir a esforços de tração e compressão paralela às fibras resultou em uma solução estrutural capaz de vencer grandes vãos com o emprego racional da madeira”.

Millan Valdés (2023), ao estudar a arquitetura do Ginásio do Ibirapuera, oferece *insights* que também podem ser aplicados ao Ginásio do Tarumã, ao destacar como essas grandes construções esportivas influenciam tanto o urbanismo quanto a cultura esportiva local. Outro ponto a ser considerado é o fato de que, mesmo antes de sua inauguração oficial, ele já desempenhava um papel ativo no cenário esportivo internacional. Em 9 de maio de 1963, conforme descrito no jornal Diário do Paraná, ocorreria o Campeonato Mundial de Basquetebol, onde o ginásio sediou as partidas do grupo B, que contava com equipes de países como o Japão, Iugoslávia, Peru e Costa Rica. Esse evento histórico colocou Curitiba no centro das atenções esportivas, com a equipe da Iugoslávia alcançando o vice-campeonato, consolidando ainda mais a importância desse espaço na história do esporte. Segundo o jornal Diário Popular do dia 30 de janeiro de 1965, o ginásio foi inaugurado com a presença de autoridades, para comemorações deste fato histórico. Ao longo de toda sua trajetória, ele atuou de forma determinante e abrigou eventos de apoio à comunidade que reforçaram sua relevância no cenário social de Curitiba.

Considerações Finais

A análise histórica da construção do Ginásio de Esportes Almir Nelson de Almeida, mais conhecido como Ginásio do Tarumã, evidencia sua importância na configuração social, cultural e esportiva de Curitiba e do Paraná. Inaugurado no contexto das comemorações do centenário da emancipação política do estado, ele se tornou um marco do desenvolvimento regional, ao simbolizar a articulação entre identidade, modernidade e política no Paraná. Com o avançar da construção, o Ginásio do Tarumã consolidou-se como uma referência para o esporte e a educação em Curitiba.

No cenário esportivo das décadas de 1950 e 1960, ele foi integrado às estratégias nacionais de promoção do esporte como ferramenta de educação e coesão social. Esse movimento reflete não apenas as declarações de políticas públicas para o esporte, mas também a ampliação do papel das instituições estaduais na construção de espaços destinados ao desenvolvimento físico, educacional e cultural da população. Com a incorporação da EEFDP ao Ginásio do Tarumã, foi possível centralizar atividades, antes dispersas, na formação de profissionais na área e fortalecer o esporte e a educação.

Arquiteticamente, sua construção refletia os valores modernistas e o impulso de renovação que marcou o Paraná na década de 1950. Assim como outras estruturas esportivas de relevância nacional, ele transcendeu sua função inicial e participou de um processo de valorização das áreas urbanas e da integração social. Este estudo reafirma a notabilidade do Ginásio do Tarumã como uma síntese das transformações políticas, culturais e urbanas que moldaram a cidade de Curitiba.

Preservar e valorizar a memória é fundamental para entender a trajetória da Educação Física e do esporte no Paraná, além de destacar a significância de espaços como este na promoção de um desenvolvimento urbano diferenciado. Eventos

esportivos e culturais realizados em ginásios como o Tarumã não apenas movimentam a economia local, como também reforçam a identidade e a coesão social da comunidade. Esses espaços multifuncionais transcendem o esporte, tornando-se sedes de progresso urbano, social e cultural. Sua história multifacetada, ilustra como uma infraestrutura planejada pode contribuir para o fortalecimento da memória coletiva, para a formação de novas gerações e para a consolidação da identidade de uma região, alinhando o passado ao presente e projetando o futuro de forma integrada.

Os resultados obtidos servirão como base para futuras pesquisas no campo da Educação Física, reforçando compreender a evolução das práticas esportivas em instituições educacionais. A análise do papel do Ginásio do Tarumã na formação acadêmica e prática dos estudantes de Educação Física fornece *insights* sobre como espaços esportivos podem influenciar o desenvolvimento de políticas educacionais e esportivas. Essa metodologia, portanto, combina uma abordagem historiográfica com uma análise documental e crítica de fontes, construindo um quadro detalhado da importância histórica do Ginásio do Tarumã e de sua contribuição social para a Educação Física e para o esporte no Paraná.

REFERÊNCIAS

ABERTOS os cursos de Educação Física para 57. **Paraná Esportivo**, Curitiba, 16 mar. 1957. 1º Caderno, p. 9. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761567&Pesq=%22Escola%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20e%20Desportos%20%22&pagfis=4852>. Acesso em: 26 out. 2024.

ALVES, José Antônio Barros; PIERANTI, Octavio Penna. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-28, 2004. Disponível em: <https://scielo.br/j/raeel/a/bswLZ9wGMF7sFJJ64tHDyNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.

AMORIM, Elizabeth. Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba – 1953. **Memória Urbana**, Curitiba, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://www.memoriaurbana.com.br/exposicao-internacional-do-cafe-e-feira-de-curitiba-1953/>. Acesso em: 27 out. 2024.

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso de jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, Coimbra, v. 52, t. LII, p. 397-419, 2021. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rph/article/view/8691/7504>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da História. **Revista de História Regional**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 93-112, 2001. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2133/1614>. Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. *In*: SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8, 2014, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande: UFMS, 1996. p. 269-278. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>. Acesso em: 20 out. 2024.

CRIANÇAS vão aprender a nadar durante as férias: Estado tem três piscinas para as aulas. **Diário do Paraná**, Curitiba, 22 nov. 1961. p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22gin%C3%A1sio%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=39246>. Acesso em: 20 out. 2024.

DIÁRIO DO PARANÁ. **Diário do Paraná**, Curitiba, 22 nov. 1961. p. 1. Crianças vão aprender a nadar durante as férias: Estado tem três piscinas para as aulas. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22gin%C3%A1sio%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=39246>. Acesso em: 20 out. 2024.

DIÁRIO POPULAR. Tarumã foi inaugurado com Cerimônia Simples com Ney Homenageado Dois Campeões. **Diário Popular**, Curitiba, 30 jan. 1965. p. 3.

ESTADO DO PARANÁ. Comissão de Levantamento Administrativo Patrimonial. **Láudo (sic) das Obras da Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba**. Eng.º Civil Nivaldo Maranhão Faria. Curitiba: Arquivo Público do Paraná, 1954.

FÁVARO, Marcelo Bianchini. **Notas sobre a profissionalização do professor de Educação Física: a abertura de cursos em nível superior segundo Inezil Penna Marinho (1952 a 1954).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2008. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/14342059755523593.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

FONTANA, Artemis Rodrigues; BORMIO, Mariana Falcão. Ícaro de Castro Mello e o Ginásio de Esportes Noroeste de Bauru, SP, 1950-1960: Arcos de madeira contraplacada em moderna arquitetura esportiva. *In: Seminário Docomomo Sul*, 3, 2010, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: Docomomo Sul, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282124940_Icaro_de_Castro_Mello_e_o_Ginasio_de_esportes_noroeste_de_Bauru_SP_19501960_Arcos_de_madeira_contraplacada_em_moderna_arquitetura_esportiva. Acesso em: 02 nov. 2024.

GOVÊRNO doou o Ginásio do Tarumã: absurdo jamais visto. **Correio do Paraná**, Curitiba, 4 ago. 1960. Ano II, p. 12. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/171395/per171395_1960_00362.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

INAUGURAÇÃO da Piscina da E.E.F.D.P. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 nov. 1961, p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=39122>. Acesso em: 27 set. 2024.

KRIGER, Leo. Está sendo concluído o Ginásio do Tarumã: vitória do esporte amador. **Diário do Paraná**, Curitiba, 20 ago. 1960. Caderno de Domingo, p. 2. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22ginasio%20Tarum%c3%a3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=33702>. Acesso em: 28 set. 2024.

LEONI, Aline. A Arquitetura e o futebol curitibano – Pinheirão. **Prédios de Curitiba**, Curitiba, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://prediosdecuitiba.com.br/a-arquitetura-e-o-futebol-curitibano-pinheirao/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

LINHALES, Meily Assbu. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos.** Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

MARSHALL, Berman. **Tudo que é sólido desmancha no ar** – a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras. Editora Schwarcz Ltda, 1987.

MARTINS, Dilson José de Quadros. **A formulação e a implementação das políticas públicas no campo do esporte no estado do Paraná entre 1987 e 2004.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/4734/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Dilson%20-%20web.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2024.

MILLAN VALDÉS, Rodrigo. “Ibirapuera, o sonho desfeito”: o Ginásio, o Velódromo e o fracasso do calendário esportivo das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo (1954). **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 31, p. 1-62, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/67xFyyrBq9Mw3Ln9WwQyPtd/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2024.

NOSSA opinião Tarumã. **Diário do Paraná**, Curitiba, 9 mai. 1963, Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22Gin%3%a1sio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=45203>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PARANÁ. **Lei nº 1.039, de 10 de novembro de 1952**. Casa Civil do Governo do Estado do Paraná, Curitiba, 10 nov. 1952. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=15811&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 29 set. 2024.

PARANÁ. **Lei nº 3.890, de 3 de fevereiro de 1959**. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 3 fev. 1959. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=11909&codTipoAto=1&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PILATTI, Luiz Alberto. Pierre Bourdieu: apontamentos para uma reflexão metodológica da história do esporte moderno. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v.11, n. 97, jun. 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd97/bourdieu.htm>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PROGRAMA de hoje dos JC; Modalidades. **Diário do Paraná**, Curitiba, 2 jul. 1963. Segundo Caderno, p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22gin%3%asio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=45848>. Acesso em: 24 ago. 2024.

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 24 fev. 1977, Curitiba. **Atas [...]**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 24 fev. 1977. Curitiba: UFPR, 1977.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JÚNIOR, Wanderley (Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 38, n. 1, p. 42-39, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/bq99fgV3qFJvxrCWR83JpNq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

TARUMÃ precisa de trinta milhões para poder ser utilizado no mês de maio. **Diário do Paraná**, Curitiba, 14 mar. 1963. Segundo Caderno, p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22gin%C3%A1sio%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=44559>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TERRENO à Educação Física. **Diário de Curitiba**, Curitiba, 16 maio 1972. Segundo Caderno, ano XVIII. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22escola%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20e%20desporto%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=87068>. Acesso em: 19 out. 2024.

TOLEDO, Cesar de Alencar Arnaut de; FUTATA, Marli Delmonico de Araujo; FILIPINI, Eliete Vicentin. O Ginásio Estadual de Florai/Paraná e o processo de formação de uma cidade. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 9, n. 30, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4814/3830>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu**. Curitiba: UFPR, 1960.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do primeiro semestre da EEFDP de 1964**. Curitiba: UFPR, 1964a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do segundo semestre da EEFDP de 1964**. Curitiba: UFPR, 1964b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do primeiro período letivo da EEFDP de 1965**. Curitiba: UFPR, 1965a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Regimento da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná de 1965**. Curitiba: UFPR, 1965b.

Endereço dos(as) Autores(as):

Débora Maria Russo
Endereço eletrônico: debora.russo@escola.pr.gov.br

Janice Zarpellon Mazo
Endereço eletrônico: janice.mazo@ufpr.br

Vera Luiza Moro
Endereço eletrônico: vlmoro@ufpr.br

André Mendes Capraro
Endereço eletrônico: andrecapraro@gmail.com